



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2015

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II

Time: 2½ hours

80 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 9 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A POESIA/POETRY

Esta secção contém duas perguntas (1 e 2). Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

PERGUNTA 1

Antes de iniciar as respostas, leia todos os poemas com atenção para lhes apreender o sentido.

1.1 "O dia em que nasci morra e pereça", de Luís de Camões

O dia em que eu nasci morra e pereça,
não o queira jamais o mundo dar;
não torne mais ao mundo e, se tornar,
eclipse nesse passo o Sol padeça.

A luz lhe falte, o Sol se lhe escureça,
mostre o mundo sinais de se acabar:
nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,
a mãe ao próprio filho não conheça.

as pessoas pasmadas, de ignorantes,
as lágrimas no rosto, a cor perdida,
cuidem que o mundo já se destruiu.

Ó gente temerosa, não te espantes,
que este dia deitou ao mundo a vida
mais desventurada que se viu!

- 1.1.1 Relacione o primeiro verso com os dois últimos e descubra nestes o motivo da afirmação contida no primeiro. (3)
- 1.1.2 (a) Analise a gradação contida nos verbos e formas verbais utilizadas na duas primeiras quadras e no primeiro terceto para chegar à identificação do estado de espírito do eu poético. (4)
- (b) Explique que situação leva a esse estado de espírito. (3)

[10]

1.2 "O Infante", de Fernando Pessoa

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpru-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

Proceda à interpretação do poema acima, partindo da sua divisão em três momentos e do desdobramento da estrutura tripartida do primeiro verso:

| | | |
|-----------|---------------|--------------|
| Deus quer | O homem sonha | A obra nasce |
|-----------|---------------|--------------|

[10]

1.3 "O Último Adeus Dum Combatente", de Vasco Cabral

Naquela tarde em que eu parti e tu ficaste
sentimos, fundo, os dois a mágoa da saudade.
Por ver-te as lágrimas sangrarem de verdade
sofri na alma um amargor quando choraste.

Ao despedir-me eu trouxe a dor que tu levaste!
Nem só o teu amor me traz a felicidade.
Quando parti foi por amar a Humanidade
Sim! foi por isso que eu parti e tu ficaste!

Mas se pensares que eu não parti e a mim te deste
será a dor e a tristeza de perder-me
unicamente um pesadelo que tiveste.

Mas se jamais do teu amor posso esquecer-me
e se fui eu aquele a quem tu mais quiseste
que eu conserve em ti a esperança de rever-me!

1.3.1 De acordo com o tom do poema, este divide-se em três momentos lógicos.

(a) Delimite-os. (1,5)

(b) Dê um título a cada um deles. (1,5)

1.3.2 Explícite o significado de cada um deles. (4)

1.3.3 Transcreva a única hipérbole do poema e explícite-a. (3)

[10]

1.4 "Vela do exílio", de Gabriel Mariano

Acendi hoje uma vela
de estearina na fina
mesinha onde escrevo.
Enquanto ela me ardia
da chama para os meus olhos
velhas lembranças seguiam.
E súbito sobre a parede
da velha casa onde moro
o mapa árido e breve
das ilhas do Caboverde.

Que vento não vem ou se agita
no barco em forma de vela
por dentro da casa fechada!
Que voz materna no écran
da ilha difusa difunde
meu nome em projecto?

Acendi hoje uma vela.
E enquanto me ela queimava
por sobre a mesa pessoas
vivas e mortas passavam.

Vela do exílio acendida
na noite de Moçambique:
pesado, inútil veleiro.
Vela do exílio, meu filho
com apenas um sopro apagas
a vela, o exílio não.

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção: tema/assunto e seu desenvolvimento; sentimentos expressos e sua justificação; importância do título na descodificação do poema; aspetos estilísticos relevantes.

[10]

PERGUNTA 2**"No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade**

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção: tema/assunto e seu desenvolvimento; sentimentos expressos e sua justificação; significado global do poema/mensagem.

A sua resposta deve constituir um ensaio logicamente encadeado no qual se distingam a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

[10]

| |
|-----------------|
| 30 marks |
|-----------------|

SECÇÃO B ROMANCE/NOVEL

Deve responder a uma pergunta de ensaio e a uma pergunta direcionada. Se responder ao ensaio na Secção A, deve responder à pergunta direcionada na Secção C.

PERGUNTA 1***As mulheres de meu pai*, de José Eduardo Agualusa**

Leia o excerto que se segue com atenção e responda às questões.

No hospital encontrei um velho amigo. Não o reconheci imediatamente. Ele sim:
 – Como está? Gosto de a ver com saúde ...
 Sorriu, e então sim, sim, reconheci-o: Sorriso, o médico que me tratou em Maputo. Quis saber se eu estava na Ilha em turismo ou em trabalho. Expliquei-lhe que realizava um documentário sobre a vida do músico angolano Faustino Manso. Dizia-lhe alguma coisa o nome? Amândio Pinto de Sousa sobressaltou-se:
 – O Faustino? É claro! Faustino foi um dos meus melhores amigos!
 Conte-lhe então toda a minha história. O velho médico escutou-me em silêncio. Segurou-me a mão.
 – Eu conheço a tua mãe, dona Alima, posso levar-te a casa dela. Mas acho melhor, antes disso, confiar-te um segredo – suspirou. – Nem sei como começar ... Quando estavas doente, com febre, a delirar, disseste que o teu pai se chamava Dário Reis. Eu também conheci o Dário Reis. Agora vens dizer-me que, afinal, o teu pai não é o Dário, é o Faustino ... Bem, o que te vou contar vai, talvez, perturbar-te ainda mais. Acontece que já depois da Alima engravidar, supostamente do Faustino, o Faustino teve um problema desagradável, e veio procurar-me para o tratar. Aproveitei para fazer uma série de testes e descobri que ele era estéril ...
 – ... Que tinha ficado estéril devido a esse problema? ...
 – Não, não, princesa! Foi sempre estéril.
 – Absurdo! Deixou dezoito filhos! Falei com alguns deles ...
 – Bem sei. Dezoito filhos e nenhum deles biológico. Faustino ficou arrasado quando eu lhe disse. Um trapo. Podes imaginar. A vida inteira posta em causa.
 – E o meu pai? Quem é então o meu pai?
 – Não sei, princesa, isso não sei! Terás de perguntar a dona Alima.

[Páginas 253 – 254]

- 1.1 Localize o excerto na sequência do romance. (3)
- 1.2 Identifique o narrador do excerto. (2)
- 1.3 O narrador vivia em Lisboa e desloca-se a África. Indique o propósito repentino dessa viagem. (4)
- 1.4 Amândio Pinto de Sousa vive na Ilha de Moçambique e afirma que Faustino Manso fora um dos seus melhores amigos. Como explica que Faustino Manso fosse conhecido num ponto tão distante de Angola? (5)
- 1.5 A descoberta de que Faustino Manso era estéril era *A (sua) vida posta em causa*. Justifique porquê. (4)

- 1.6 Faustino deixara, supostamente, dezoito filhos. Quer dizer que as inúmeras mulheres que passaram pela vida dele lhe foram infiéis. À luz da intenção do livro e da descoberta que o leitor faz da leitura deste romance, explique o simbolismo deste facto.

(7)
[25]

OU

PERGUNTA 2

Em *As mulheres de meu pai*, as quatro personagens do romance viajam pela África. Partem de Luanda e passam por Benguela e Namibe. Atravessam a Namíbia e chegam a Cape Town. Daqui seguem para Maputo, depois para Quelimane e finalmente a Ilha de Moçambique. Passam por inúmeras povoações e conhecem inúmeras pessoas. Conclui-se que Agualusa tem um propósito.

Numa breve exposição, explique o que essa viagem desvenda. Faça referência a diversas passagens da obra.

[25]

| |
|-----------------|
| 25 marks |
|-----------------|

SECÇÃO C TEATRO/DRAMA

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

PERGUNTA 1***Felizmente há Luar, de Luís de Sttau Monteiro***

A peça de teatro em epígrafe visa a denúncia social, religiosa e política da situação que se viveu em Portugal no século XX, servindo-se de uma situação de características idênticas do século XIX. Relembrando o estudo que fez desta obra e do paralelismo que certamente efetuou, responda às perguntas.

Vicente: (*Com humildade*) O povo, Reverência, não leu o *Eclesiastes* e pouco se preocupa com a origem do poder. Interessa-lhe mais o preço do pão ... talvez, se o ensinassem a ler, tomasse conhecimento do *Eclesiastes* ...

Principal Sousa: E talvez não, meu filho: a sabedoria é tão perigosa como a ignorância! Compreendes, meu filho?

Vicente: (*Fala com ironia, como um homem que, tendo sido aceite num clube de acesso difícil, se adapta imediatamente à linguagem dos sócios mais antigos*) Se compreendo, Reverência! À medida que vou envelhecendo, a minha capacidade de compreensão torna-se cada vez maior ...

D. Miguel: (*Para o Principal Sousa*) De toda a parte me vêm relatórios inquietantes. O povo fala abertamente em revolução ... Nas lojas de bebidas, murmura-se o nome de Gomes Freire ...

Principal Sousa: Há que apagar o fogo perseguindo os insensatos, Sr. Governador.

D. Miguel: (*Para Vicente*) Tenho uma missão para si. Quero que se torne conhecido para os lados do Rato e que veja quem entra em casa de meu primo. Quero que me venha aqui trazer, todas as manhãs, uma lista das pessoas com quem o general se dá. Uma lista a que não falte ninguém. Interessa-lhe a chefia de um posto da polícia?

Vicente: Só me interessa, Excelência, a oportunidade de servir el-rei e a Pátria. Nada mais me interessa. Agora – ou mais tarde, como chefe da polícia – é o que farei ...

[Págs. 36 – 40 (Testo com supressões)]

- | | | |
|-------|---|-----|
| 1.1 | Estabeleça o paralelismo entre elementos vários do século XIX e os mesmos do século XX. | |
| 1.1.1 | Vicente | (1) |
| 1.1.2 | A sabedoria é tão perigosa como a ignorância. | (2) |
| 1.1.3 | Principal Sousa | (2) |
| 1.1.4 | O povo fala abertamente em revolução ... | (2) |
| 1.1.5 | Gomes Freire | (2) |

- 1.1.6 Há que apagar o fogo perseguindo os insensatos. (2)
- 1.1.7 ... e que veja quem entra em casa de meu primo. (2)
- 1.1.8 Quero que me venha aqui trazer, todas as manhãs, uma lista de pessoas com quem o general se dá. (2)
- 1.2 Atente na primeira fala de Vicente. Expressa-se com 'humildade' mas a frase 'talvez, se os ensinassem a ler, tomasse conhecimento do *Eclesiastes* ...' é bastante ambígua. Comente essa ambiguidade relacionando com a suposta humildade. (5)
- 1.3 Leia outra vez a segunda frase de Vicente e na didascália que a precede. Repare nas reticências com que termina a última frase dessa fala. Explique o significado de toda a fala. (5)
- [25]

OU

PERGUNTA 2

Luís de Sttau Monteiro serve-se de uma situação política, económica, religiosa e social do século XIX para denunciar o que se passava no século XX na data em que escreveu a peça de teatro.

Elabore um comentário a essa semelhança, centrando-se e explicando a situação existente em ambos os séculos e de que modo se assemelham.

[25]

| |
|-----------------|
| 25 marks |
|-----------------|

Total: 80 marks